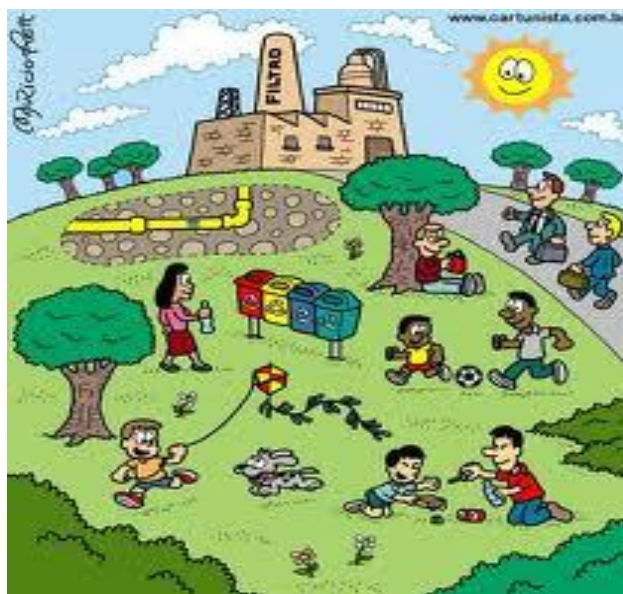




UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JECIARA GRANGEIRO PEREIRA FIRMINO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SÃO RAFAEL GUARABIRA-PB**



GUARABIRA – PB
Dezembro de 2012

JECIARA GRANGEIRO PEREIRA FIRMINO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SÃO RAFAEL GUARABIRA-PB**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Graduação, em Pedagogia, da UEPB, como requisito à obtenção do título de Pedagoga tendo como requisito fundamental a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientador: Prof Rafael Fernandes da Silva

GUARABIRA – PB

Dezembro de 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F525e Firmino, Jeciara Granjeiro Pereira

Estratégia de ensino da educação ambiental: um olhar sobre
o trabalho desenvolvido na escola São Rafael – Guarabira – PB
/ Jeciara Granjeiro Pereira Firmino. – Guarabira: UEPB, 2012.

29f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva

1. Educação Ambiental 2. Educação Infantil
3. Meio Ambiente I.Título.

22.ed.CDD. 372.357

JECIARA GRANGEIRO PEREIRA FIRMINO

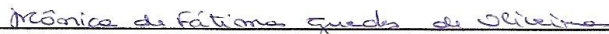
**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SÃO RAFAEL GUARABIRA-PB.**

Aprovada em 05 de dezembro de 2012.

Banca Examinadora



Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva
Mestre em Geografia – PPGG/UEPB
Professor do Departamento de Geografia – UEPB
(Orientador)



Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação
Professora do Departamento de Educação – UEPB
(Examinadora)



Prof. Ms. José Otávio da Silva
Mestre em Educação
Professor do Departamento de Educação - UEPB
(Examinador)

Guarabira – PB 05/12/2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pois sem o apoio da mesma não teria tido forças para concluir o presente Curso. Aos meus professores e a coordenação, que contribuíram para minha formação moral e cultural e me incentivaram a apreciar o curso de Pedagogia.

Dedico também, aos meus amigos que sempre me ajudaram. Enfim, dedico a todos aqueles que estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Primeiro que tudo agradeço a Deus, por ter me dado força e perseverança para permanecer no Curso mesmo diante dos obstáculos.

À Débora Regina Fernandes Benício, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Rafael Fernandes da Silva pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José Pereira, a minha avó Tereza e meu avô Antonio, as minhas tias e tios Verônica, Maria José, Manoel e Severino, meus irmãos Joicy, Jackeline, Junior e amo meu esposo Marcilio.

Em especial a minha mãe Maria da Luz e ao meu Filho Miguel Matias que foram as pessoas que, mas me deram força para continuar mesmo com todos os obstáculos no decorrer do curso.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Rita Cavalcante, Rafael Fernandes, Rosangela, Otavio, Monica, Vanuza, Luciana, Verônica, Germana, Hellida, Luana, Patrícia, Eduardo, que contribuíram ao longo desses quatro anos e meio, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Se você tem metas para um ano. Plante arroz

Se você tem metas para 10 anos. Plante uma árvore

Se você tem metas para 100 anos então eduque uma criança

Se você tem metas para 1000 anos, então preserve o meio Ambiente.”

Confúcio

"A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da terra. Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitadamente. Nenhum o estraga, nenhum o róí, exceto o homem.”

Obs.: Miscelânea, 1946.

Monteiro Lobato

"Se soubesse que o mundo se acaba amanhã, eu ainda hoje plantaria uma árvore."

Martín Luther King

<http://www.melhoracadadia.com/2009/06/melhores-frases-sobre-ecologia-e.html>

FIRMINO, J.G.P. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO ESCOLA SÃO RAFAEL GUARABIRA-PB. (Artigo científico – Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEPB, 2012.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva

Banca Examinadora: Prof.^a Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^o Ms. José Otávio da Silva

Resumo

As reflexões sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, criam uma necessidade de articulação com a produção de sentimentos sobre a educação ambiental. Essas práticas sociais de educação colocam como necessidade a articulação dos saberes e fazeres para responder as complexas questões socioambientais. Esse artigo desenvolve uma reflexão crítica sobre as práticas socioambientais educativas de caráter coletivo e colaborativo, com dinâmicas abertas e vivências, que têm se revelado como processos importantes na produção de uma cultura de diálogo de participação, de mobilização e de potenciação de ação. Enfatizam-se as abordagens na sala de aula sobre a questão ambiental e um olhar mais sensível dos alunos para com o meio ambiente. Isso abre caminhos para incrementar o potencial educativo de espaço dentro e fora da escola, que pode se tornar contexto de possíveis diálogos democráticos a partir da mediação das experiências diversificadas por protagonistas locais na construção de projetos de intervenção coletiva. O mesmo vem observar como está sendo desenvolvido o processo de ensino da Educação Ambiental na Escola São Rafael e a que forma os professores estão abordando os temas ambientais e como os alunos se comportam diante desses projetos elaborados e desenvolvidos sobre Meio Ambiente.

Palavras-Chaves: Meio Ambiente – Educação Ambiental – Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Educação ambiental: um breve histórico	10
2.2 A Educação ambiental na política educacional brasileira (PCN's)	12
2.2.1 Educação ambiental formal	13
2.2.2 Educação ambiental não-formal	14
2.3 O ensino da coleta seletiva do lixo na escola enquanto estratégia para educação ambiental	14
2.3.1 A importância do educador na EA e sua leitura de mundo	14
2.3.2 Como desenvolver em sala de aula a coleta seletiva?	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1 Etapas da pesquisa	18
3.2 Localização da área da pesquisa	18
3.3 Estrutura física da escola	19
3.4 Estrutura docente e discente da escola	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

Este Artigo parte do princípio da educação ambiental como mediação educativa. A EA vem sendo incorporada como prática inovadora na tentativa de um processo de mudança e de consciência ambiental na sociedade ocorre numa ordem evolutiva, continua, tendo ligação direta com essa mesma sociedade.

A partir do desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças, através dos professores, pretende-se uma mudança na sociedade em função de uma abordagem social e política da questão. É a escola que sem sombra de dúvida é o local ideal para se iniciar e promover esse processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos que a sociedade conhece para trabalhar com esse contexto.

Sendo a Educação Ambiental um tema transversal que vem permeando os conteúdos curriculares das disciplinas, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN incluíram esse tema nos currículos de ensino fundamental como uma forma de encontrar o caminho para a conscientização e preservação do meio ambiental.

O principal objetivo do presente trabalho foi de analisar como tem se desenvolvido o trabalho na Escola São Rafael em Guarabira – PB, a partir da elaboração do histórico e conceituação sobre a educação ambiental, a educação ambiental na política educacional brasileira, a coleta seletiva enquanto estratégia de promoção da educação ambiental.

A partir desses pressupostos pode-se identificar uma significativa contribuição dos projetos promovidos pela Escola São Rafael na dinamização da EA, pois a referida escola desenvolve enquanto estratégias a prática da coleta seletiva, a promoção de aulas de campo, e ainda gincanas educativas que têm como foco a conscientização ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho tem por base a construção de um breve histórico sobre o processo de surgimento e evolução a Educação Ambiental (EA), fazendo uma abordagem da EA de acordo com os PCN's em seu contexto formal e não formal. Através deste exemplifica-se a coleta seletiva enquanto estratégia de promoção da EA, e por último destaca-se a importância do educador ambiental no processo de promoção da EA.

2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um breve histórico

Desde tempos remotos as sociedades humanas obtiveram a capacidade e as condições necessárias para explorar os recursos naturais existentes em nosso planeta, desse modo por meio de técnicas rústicas o homem descobre a primeira forma de aproveitamento do espaço, a agricultura, e posteriormente, mas precisamente nas civilizações de regadio na região denominada de crescente fértil, na antiga Mesopotâmia (atual região do Iraque e Síria) desenvolve as técnicas de irrigação.

Com o passar do tempo às técnicas de apropriação de recursos como, florestas, rios, solos, modificaram-se, e os processos de alteração do meio natural tornaram-se cada vez mais velozes, bem como o acelerado crescimento populacional, já discutido por Thomas Robert Malthus em 1750, no apogeu da então Revolução Industrial na Inglaterra, e por Karl Marx nos fins do século XIX em uma crítica constante ao modo como o sistema capitalista se apropriava dos meios de produção, e criava uma sociedade segregada, contudo, o ponto de partida para a preocupação ambiental, vai além da simples indagação sobre o crescimento populacional, das desigualdades sociais, e da disponibilidade de alimentos para a população. Refere-se a questão da escassez de recursos naturais devido ao mau uso, ou mesmo ao uso exacerbado visando cada vez mais a multiplicação do lucro.

DIAS (2000) traça um histórico preciso sobre os principais eventos, que influenciaram as discussões e fundamentos da Educação Ambiental (EA), sobretudo, no que se concerne as décadas de 1970, 1980 e 1990 do século passado, a fim de compor uma diretriz para a conceituação e aplicação dos objetivos e pressupostos da EA na constituição da tomada de consciência da sociedade a respeito da questão ambiental.

A década de 1970 é sem dúvida marcante, pois a partir da reunião do Clube de Roma, expõe-se pela primeira vez os limites do desenvolvimento econômico, quando da descoberta feita por um grupo de geólogos ingleses de que a matriz energética mundial, o

petróleo, constituía-se uma recurso natural não renovável. A partir daí se tornara preciso discutir políticas de reeducação de uma sociedade ansiosa pelo consumo, e movida pela extravagância e pela ilusão do crescimento econômico desenfreado.

Pedrini (2010) expõe em seu trabalho a importância dos eventos ambientais desenvolvidos nessa época, ao afirmar que:

A exploração e a escassez de alguns recursos naturais começaram não quando o mundo começou a se desenvolver tecnologicamente e sim desde os primórdios, muitas sociedades tornaram-se hegemônicas em diferentes épocas históricas e por motivos que até hoje acontece simplesmente pelo acúmulo de riquezas utilizando assim todos os recursos a sua volta e quando esses estavam instintos eles buscavam outros com a mesma serventia. Pedrini, (2010 p. 25)

A partir da escassez dos recursos ambientais e o desequilíbrio fez com que o homem tomasse consciência de que podemos viver e crescer economicamente e se desenvolver socialmente de forma planejada fazendo com que fossem criadas leis que previam multas e privação da liberdade e medidas, mas drásticas do abuso das explorações das florestas, fauna, flora e outros recursos naturais. Mas isso não foi suficiente surgindo então um planejamento para as sociedades que se associa a um processo educativo com parte de uma estratégia para que fossem conservando o patrimônio nativo de cada sociedade conscientizando quais são os direitos e deveres de cidadão para que possamos assim manter nosso patrimônio histórico para filhos e netos.

O surgimento da EA se deu a partir de um contexto do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaços-temporais. Por tanto a história da EA está dividida em Internacionais, nacionais, estaduais e municipais.

O meio Ambiente ele sempre será compartilhado por todos e também sempre estará interligado. Não dá pra se falar de meio ambiente como se ele fosse apenas um elemento da natureza. Por exemplo:

Se um lençol freático for contaminado em um bairro de uma cidade e de aflorar um riacho em outra localidade a contaminação química, por exemplo, se expandirá. Ou mesmo uma indústria que libere efluentes líquidos contaminados em rios poderá alterar as condições do solo e da água de outro município, estado ou país que não tenha aquele tipo de que não tenha aquele tipo de indústria. Perini, (2000 p. 27).

O meio Ambiente é partilhado por todos e é por isso que existem os acordos internacionais. Almeida (1990) Enfatiza que com esses acordos internacionais a degradação do meio ambiente vem acontecendo prejudicando isso de forma mundial que as fronteiras não

estão impedindo a poluição atmosférica, fluvial ou marítima, a destruição de florestas, a desertificação, erosão de solos etc. Os poderes públicos e governamentais precisam fazer algumas coisas, mas as pessoas comuns também. Precisamos cada um de nós fazer a nossa parte e conscientizarmos, abrimos os olhos das novas gerações por que elas serão o nosso futuro.

Alguns eventos marcantes na história da EA:

- ❖ A conferência de Estocolmo em 1972 essa conferência foi realizada no Clube de Roma.
- ❖ A conferência Belgrado (na Ex-Lugoslávia) em 1975 congregando especialistas de 65 países gerou a Carta de Belgrado. Ela promovia uma nova ética planetária que promovia a erradicação da pobreza, analfabetismo, fome, poluição, exploração e dominação humanas.

A UNESCO cria na mesma época o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).

- ❖ A conferência de Tbilisi foi promovida pela UNESCO na Tbilisi (CEI, Georgia) de 14 a 24 de outubro de 1977.
- ❖ A conferência de Moscou (Antiga União Soviética) em agosto de 1987, que reuniu cerca de trezentos educadores de cem países.
- ❖ A conferência do Rio de Janeiro foi denominada “Conferência de Cúpula de Terra” reuniu 103 chefes de estados e um total de 182 países. Aprovou cinco acordos oficiais internacionais.
 - ✓ Declaração de Rio sobre Meio Ambiente e desenvolvimento;
 - ✓ Agenda 21 e os meios para sua implantação;
 - ✓ Declaração de Floresta;
 - ✓ Convenção – Quadros sobre mudanças climáticas;
 - ✓ Convenção sobre biodiversidade biológica.

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: na política educacional brasileira (PNCs)

A política educacional brasileira constitui a EA de modo formal, contemplando-a em seus temas transversais, portanto, estabelecendo a base sistemática para a implementação e aplicação dos seus princípios e conteúdos com a finalidade de promover a cidadania e o desenvolvimento economicamente e ecologicamente viável.

O que é educação ambiental?

O conceito de Educação Ambiental tem evoluído com o passar do tempo:

É um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas (STAPP et al, 1969).

É um processo de reconhecimento de valores e de esclarecimentos de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as intenções entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circundante (IUCN, 1970).

A EA agora mas recentemente são todos os processos por meios dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem para uso comum do povo, essencial à sadia e qualidade de vida e sua sustentabilidade (PNEA, 1999).

A educação Ambiental tem por objetivo o desenvolvimento a compreensão Ambiental tem por objetivo o desenvolvimento a compreensão e integração do meio ambiente vêm também garantir a democratização das informações ambientais. Nos PCN's, o termo M.A tem sido utilizado como um espaço onde os elementos as noções básicas da questão ambiental, fatores físicos e sociais, proteção ambiental, preservação, conservação, recuperação, degradação, sustentabilidade, diversidade as visões distorcidas sobre a questão ambiental entre outros temas.

A Educação Ambiental é desenvolvida de forma: formal e não formal, conforme podemos analisar nos parágrafos seguintes.

2.2.1 A educação ambiental formal

A Educação Ambiental Formal se dá, por exemplo, em uma escola em que os professores se reúnem e planejam de forma pedagógica, dialogando, tirando as dúvidas. A EA formal tem três tendências pedagógicas que são elas: tendência cognitiva, tendência crítica e tendência Tradicional e libertadora.

A EA é direito de todos os brasileiros de acordo com a lei nº 9.796/1999 – Política nacional de Educação Ambiental. A EA formal é a educação desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública e privadas, englobando:

I- Educação Básica:

- a) Educação infantil;
- b) Ensino Fundamental
- c) Ensino Médio

- II- Educação Superior
- III- Educação Especial
- IV- Educação Profissional
- V- Educação de Jovens e Adultos

A educação Ambiental formal somente será desenvolvida de forma interdisciplinar com metodologia, estruturada com temas e conteúdos. Ela se dá de forma planejada e pedagógica.

2.2.2 A educação Ambiental não formal

O conceito de educação não formal são ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio.

De acordo com a lei Nº 9.795/95. O parágrafo Único. O poder Público em níveis federal, estadual e municipal incentivará:

I- A difusão por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente.

II- A ampla participação da escola universidade e de organizações acerca de temas relacionados ao meio ambiente.

2.3 O ENSINO DA COLETA SELETIVA DO LIXO NA ESCOLA: Enquanto estratégia para Educação Ambiental

2.3.1 A importância do Educador na EA e sua leitura de mundo

O educador está sempre fazendo uma leitura do mundo, da natureza e a transformando em cultura. É papel do educador não só ler como também interpretar a natureza, não só no sentido de decodificação ou no sentido de verdade absoluta, pois o meio está sempre sujeito a novas interpretações. Todos nós fazemos interpretação de nós e do mundo constantemente. Nos ambientes já conhecidos até chegarmos a umas novas paisagens. Temos assim uma inter-relação com o meio ambiente.

CARVALHO (2011) a educação acontece como parte humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo – a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. O educador é por “natureza” um interprete não apenas por que todos os humanos são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. O importante é lembrar que não há apenas uma leitura sobre dado acontecimentos, seja este social ou natural. Sempre podemos repensar reinterpretar o que vemos e o que nos afeta á luz de novas considerações, do dialogo com nossos interlocutores, de novas percepções e sentimentos e das experiências acumuladas ao longo de nossa trajetória de vida.

2.3.2 Como desenvolver em sala de aula a Coleta Seletiva?

O primeiro passo é mostrar para seus alunos quanto tempo passa para se decompor os resíduos como: vidro, plástico, papel, papelão pneu etc. Segundo passo mostra para eles o que significa coleta Seletiva de lixo. E Terceiro passo é utilizar os 3R's: **Primeiro R** significa Reduzir a geração de resíduos. **Segundo R** significa Reutilizar. E o **Terceiro R** significa Reciclar.

Com a simples desculpa da praticidade, ou melhor, comodidade quem sofre é o meio ambiente com o acumulo de lixo e o amontoado de resíduos e a exploração de novos recursos naturais. De acordo com quadro 01 abaixo os resíduos demoram de 3 meses até 1 milhão de anos para se decompor.

Lixo	Tempo de decomposição
Cascas de frutas	de 1 a 3 meses
Papel	03 a 06 meses
Jornal	6 meses
Palito de madeira:	6 meses
Pano	de 6 meses a 1 ano
Pedaços de pano:	6 meses a 1 ano
Toco de cigarro:	20 meses
Chiclete	05 anos
Filtro de cigarro	de 05 a 10 anos
Lata de aço:	10 anos
Tampa de garrafa	15 anos
Madeira pintada	15 anos
Nylon	mais de 30 anos
Sacos plásticos	de 30 a 40 anos
Lata de conserva	100 anos
Latas de alumínio	200 anos
Plástico	450 anos
Fralda descartável	600 anos
Fralda descartável biodegradável	1 ano
Fralda descartável comum	450 anos
Garrafas de vidro	Indeterminado
Pneu	Indeterminado
Garrafas de plástico (pet)	tempo indeterminado
Borracha	tempo indeterminado
Vidro	1 milhão de anos

QUADRO 01: TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE MATERIAIS NÃO BIODEGRADÁVEIS

Fonte: disponível em www.ecolegal.com.br acessado em: 20/11/12

Segundo estatística o Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia 76% são depositados a céu aberto em lixões, 13% são depositados em aterros controlados, 10% são depositados em aterros sanitários, 0,9% são compostados em usinas e 0,1% são incinerados. É importante salientar que o material orgânico compõe a maior parte do lixo coletado. Aproximadamente 53% deste total são de restos de comida desperdiçada. Um fato muito importante e que a humanidade ainda não se deu conta é que os grandes colaboradores do

meio ambiente são aqueles que são discriminados e marginalizados nas maiorias das cidades são justamente os catadores de materiais reciclados.

O que a maioria das pessoas ainda não se deram conta é que estão correndo perigo, pois a medida que o lixo não recebe o tratamento adequado, constitui um problema sanitário, transmitindo doenças como: diarreias, infecciosas, amebíase, parasitose e servindo também de moradia para insetos como ratos, baratas, escorpiões e outros animais nocivos. Além da contaminação do solo, da água e do ar através do chorume (líquido altamente tóxico que resulta da composição da matéria orgânica associada com metais pesados).

É necessário destacar a importância da coleta Seletiva para o meio ambiente que todos devemos fazer a nossa parte começando com os alunos envolvendo toda a comunidade escolar e também os pais de alunos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa, teve como base metodológica a avaliação empírica do desenrolar das atividades voltadas para o contexto da Educação Ambiental na Escola São Rafael em Guarabira – PB, no intuito de se investigar como a coleta seletiva praticada pela referida escola pode ser entendida como estratégia de ensino e promoção da Educação Ambiental.

Para a realização deste trabalho de pesquisa, foram eleitas como prioridades as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, levantamento fotográfico e a pesquisa de campo, ambos descritos detalhadamente no tópico 3.1.

3.1. Etapas da Pesquisa

- **Levantamento bibliográfico** => consistiu no processo de levantamento e seleção de autores que subsidiaram as construções teóricas que embasaram o referido trabalho, sendo distribuída essa etapa, entre o processo de pesquisa de bibliografias tanto presentes na biblioteca em obras impressas, quanto presentes nos bancos de dados disponíveis na internet através de artigos científicos publicados em Domínio Público, como os periódicos da CAPES e o SCIELO.
- **Levantamento fotográfico** => este é um processo *in loco*, o qual permitiu a aquisição de imagens da escola em análise, e através do qual se pode fazer o registro fotográfico das atividades desenvolvidas durante o processo de realização da pesquisa.
- **Pesquisa de Campo** => esta etapa consistiu no reconhecimento da área de pesquisa através do contato direto com a área analisada, foram aplicados questionários nas turmas do 4º e 5º anos, foram levantados dados sobre a estrutura física e docente da escola.

3.2. Localização da área de pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Guarabira, no bairro do Juá na Escola São Rafael, localizada no Sítio Padre Ibiapina s/n na AMECC (Associação Menores com Cristo) as turmas selecionadas foram 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, a faixa etária dos alunos são entre 9 a 16 anos no 4º ano e 10 a 17 anos no 5º ano.

3.3. Estrutura Física da Escola

Esta escola tem um amplo espaço físico às salas são amplas e bem arejadas, estando distribuída da seguinte forma: 5 salas de aulas, sala de leitura laboratório de informática, Sala de vídeo, capela, refeitório cantina secretaria entre outros, como se pode observar na figura 01.



Figura01: Fachada da escola, panorama da entrada

Fonte: LIMA, 2012

Como observado na imagem anterior a fachada da escola encontra-se bem conservada, bem como salas de aula, que possuem capacidade para 35 alunos, dotadas com bancas em conjunto de mesas e cadeiras, quadro branco, e ainda conta com acessórios de mapas e jogos, o que permite dinamizar as aulas.

As figuras 02 e 03 demonstram a visão interna das salas de aula e do laboratório de informática



Figura 02: Aspecto interno da sala de aula
Fonte: LIMA, 2012



Figura 03: Aspecto interno do Laboratório de informática
Fonte: LIMA, 2012

A escola conta ainda com uma capela, representada na figura 04, onde na ocasião foi realizado um retiro com todos os professores.



Figura 04: Aspecto interno da capela
Fonte: LIMA, 2012

3.4.Estrutura Docente e Discente

A escola conta com um total de 10 professores, sendo 9 do sexo feminino e 1 do sexo masculino todos tem nível superior, entre estes a gestora escolar que possui uma boa formação acadêmica sendo pós-doutora em Psicologia além de quinze anos de experiência como Gestora naquela instituição de ensino.. Já o corpo discente é composto por 164 alunos de ambos os sexos na faixa etária de 4 á 18 anos de idade.

Esta escola oferece o Ensino Fundamental I: Educação Infantil, e 1º a 5º ano e também o Reforço escolar os alunos que lá estudam são a maioria da comunidade vizinha o Conjunto Nossa Senhora Aparecida e os outros Menino e adolescente do Abrigo AMECC todos de baixa renda. Os funcionários da escola são três auxiliares de serviço gerais 1 com o primeiro grau do sexo masculino e dois do sexo feminino uma de 20 anos e outra de 25 anos de idade.

Verifica-se como as principais dificuldades enfrentadas na escola pela equipe docente o desafio de orientar crianças e adolescentes com distorção idade-ano e a falta de interesse por parte dos alunos. Esta instituição de ensino tem conselho escolar atuante e com representantes um professor, um aluno e um pai de aluno tudo pela democracia para que esses membros possam fiscalizar as verbas que vem para a escola e os projetos que são elaborados e desenvolvidos na mesma.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão construídos a partir da realização deste trabalho expressam a realidade exposta durante a pesquisa de campo e o confronto com a bibliografia analisada durante o processo de construção teórica, sob o embasamento do conceito de Educação Ambiental.

A pesquisa foi realizada nas séries do 4º e 5º anos, e teve como ponto de análise a coleta seletiva como forma procedente do ensino e promoção da Educação Ambiental. Durante o trabalho verificou-se a realização do projeto de reciclagem mantido pela referida escola, um fato que impulsiona a promoção da educação e cidadania através da coleta e reciclagem de materiais descartáveis.

Entre os conteúdos ministrados pelos educadores de acordo com a proposta dos PCN's foram promovidos os projetos de coleta seletiva do lixo, reciclagem e do dia do meio ambiente, onde as turmas participaram de forma geral em um mutirão pela limpeza do ambiente do sítio, ao final realizou-se uma gincana, que tinha como foco, analisar quais grupos haviam realizado melhores formas de coleta.

A escola participa do programa do governo federal Mais educação que é desenvolvido através de oficinas pedagógicas que são aula de reforço de Letramento, matemática, informática, capoeira, futsal e horta. Este programa tem como objetivo trazer o aluno pra escola em tempo integral, os alunos de 1º a 5º ano participam de todas as oficinas, pois elas não todos os dias e cada educador trabalha em horários alternados por turmas. Foi com o apoio do programa mais educação que a escola levou os alunos para o Parque Arruda Câmara para conhecer os animais e observa a beleza ambiental.



Figura 05: Passeio no Parque Arruda Câmara

Fonte: LIMA, 2012



Figura 06: Dos jabutis no Parque

Fonte: LIMA, 2012

Segundo dados coletados na pesquisa atualmente o projeto que está sendo desenvolvido na escola na área ambiental é a horta escolar. Todos os professores estão envolvidos do pré I ao 5º ano como também os alunos e um técnico agrícola. Segundo os professores das turmas a participação dos alunos nos projetos é impressionante. Com a apresentação dos trabalhos escolares, com trabalho na horta e nos momentos de limpeza do abrigo.



Figura 07: Professor e Agricultor com duas alunas da horta

Fonte: LIMA, 2012



Figura 09: Coentros plantados e colhidos pelos próprios alunos da escola

Fonte: LIMA, 2012



Figura 10: do jerimum da horta da escola

Fonte: LIMA, 2012

No desenvolvimento dos projetos do meio ambiente não existe dificuldade, pois os alunos tem muito prazer em participar. Os professores são incentivados a desenvolver pequenos projetos com seus alunos e expô-los para toda escola. O lixo orgânico é transformado em adubo e utilizado na horta e os demais restos de comida são entregue a uma pessoa da comunidade.



Figura 11: Repolho da horta

Fonte: LIMA, 2012



Figura 12: Couve

Fonte: LIMA, 2012

Os professores realizam atividades fora da escola no coreto, na horta e em outras áreas verdes. A escola tem todo tipo de material didático, folha, cartolina, livros, jornal, revista, computador, retroprojetor, televisão, DVD, som etc.

Segundo a professora Suziane do 4º ano a abordagem que ela faz com relação ao meio ambiente é no sentido de preservação ambiental. Ela ainda descreve a formação técnica em agricultura do professor da horta e a técnica que ele utiliza com os alunos, eles aprendem a escolher as sementes, plantar e colher de forma que não venham a prejudicar o meio ambiente.



Figura 13: Esse é um dos Três coretos

Fonte: LIMA, 2012



Figura 14: Atividade de campo uma corrida com o corpo de bombeiro e atividade física

Fonte: LIMA, 2012

A escola tem uma vasta extensão onde se pode trabalhar Educação ambiental tem muitas árvores em especial em sua maioria frutíferas. Os temas abordados pela professora em sala são conscientização ambiental, Educação Ambiental e cidadania, Noções Básicas para a questão Ambiental, fatores físicos e sociais do meio Ambiente, Proteção, conservação Recuperação e degradação do meio ambiente, conteúdos relativos a valores e atitudes sobre meio Ambiente. As professoras de ambas as turmas pesquisadas falam que seus alunos tem uma consciência ecológica talvez por já fizeram parte dos projetos sobre meio ambiente dès aos primeiros anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode – se concluir que, através dos resultados apresentado nesse trabalho a escola São Rafael a partir dos questionários aplicados, levantamento fotográfico e a observação da pesquisa que os professores estão esclarecidos sobre a Educação Ambiental e têm clareza quanto à importância da sua competência técnica e do seu compromisso político, enquanto educadores, no que se refere ao desenvolvimento da educação ambiental.

Segundo os próprios professores eles estão sempre sendo incentivado pela direção da escola pra o desenvolvimento dos projetos sobre o meio ambiente lá os professores compreendem que as questões ambientais vão além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, mas como questões sócio-políticas, e têm uma consciência ambiental.

Ficou evidente que a Educação Ambiental na Escola São Rafael esta abordando de forma efetiva pelos professores de todas as turmas da escola do 1º ao 5º ano existe uma interdisciplinaridade na abordagem dos temas ambientais. Os alunos já se comportam de modo que exibem sua consciência ecológica, participam dos projetos apresentam os trabalhos escolares.

A pesquisa sugere o envolvimento da comunidade nos projetos ambientais, pois a comunidade vizinha à escola sofre com o problema de enchente, a poluição do solo, o lixo no local errado. É necessária a elaboração de um projeto ambiental que incentive a reciclagem, que conscientize a comunidade que para tem uma vida saudável é preciso cuidar do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, G.F. , 1949 – Educação Ambiental: princípios e Práticas, Genebaldo Freire Dias – 6ª Ed. Ver. Ampl. Pelo autor – São Paulo: Gaia, 2000.

Souza, J.M.F. de. Metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba/ Joselma Maria Ferreira de Souza. – João Pessoa Editora Universitária, 2007.191p.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico / 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, A.F.S.; TAGLIEBER, J.E. (orgs) Educação Ambiental: Fundamentos, Práticas e desafios. – Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007 231 P.: Il.; 24 cm – (coleção Plurais Educacionais; nº5,)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 128p.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. USP. Cadernos de Pesquisa, n.118, março/2003

Sites consultados

Cad.Cedes, Campinas, vol.29, n 77, p.63-79, jan./abr.2009.

<http://www.cedes.unicamp.br>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-reciclagem/decomposicao-do-lixo.php>

<http://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-7951999-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>

<http://www.gpca.com.br/gil/art114.htm>

<http://www.rio20.gov.br/sobreariomais20>